



## **SEGURANÇA DO PROFISSIONAL OTORRINOLARINGOLOGISTA EM TEMPOS DE COVID-19: ESTUDO DE REVISÃO**

Maria Eduarda Grutzmacher, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Natália Tonn, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana  
Gabriel Krieser Biolowons, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Eduardo Rodrigues Gonçalves, docente de Medicina, Universidade Federal do Pampa

[mariagrutzmacher.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mariagrutzmacher.aluno@unipampa.edu.br)

A pandemia da Covid-19 trouxe novos desafios à prática do profissional Otorrinolaringologista (ORL) - o médico especialista em tratar afecções que envolvem áreas como nariz, ouvido e garganta -, visto que ele está mais suscetível à contaminação por patógenos transmitidos por gotículas provenientes das vias respiratórias. Estes profissionais estiveram entre os primeiros a serem infectados pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, assim como registrou-se um relevante número de óbitos. Com o aumento da atuação dos movimentos antivacina, atrasos na vacinação da população, enorme poder de infectividade do novo coronavírus e possíveis novas variantes em circulação, os cuidados durante a prática médica devem ser os mais adequados possíveis, tendo em vista a proteção do profissional e de seu paciente. Diante desse cenário, objetiva-se elencar técnicas utilizadas para evitar a contaminação na prática médica do ORL. Trata-se de um estudo de revisão em que foram buscados artigos publicados do início de 2020 até 15 de setembro de 2021, com as palavras-chave “*Otorhinolaryngology*”, “*Healthcare*” e “*Covid-19*”, nas bases de dados Medline e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca inicial encontrou 81 publicações. Como critério de inclusão adotou-se a necessidade de trazer *guidelines* para evitar a contaminação pelo SARS-CoV-2 e foram excluídos trabalhos com ênfase em telemedicina. Foram selecionadas sete publicações, de Lavinsky *et al.* 2020, Kowalski *et al.* 2020, Benito *et al.* 2020, Krajewska Wojciechowska *et al.* 2020, Howard e Lal 2020, Leitmeyer *et al.* 2020 e Willer *et al.* 2020. As informações dos artigos foram separadas em três categorias: a primeira, referente às consultas médicas gerais em Otorrinolaringologia; a segunda, sobre recomendações para exames das mucosas orais e/ou nasais e a terceira, sobre cuidados na sala cirúrgica em procedimentos geradores de aerossóis. Com base na análise, seis artigos abordaram assuntos da primeira categoria. Destes, cinco recomendaram o uso de máscara cirúrgica, enquanto um a considerou insuficiente, preferindo a máscara PFF2/N95. Cinco postulavam a necessidade do uso de óculos de proteção ou face shield e cinco recomendaram o uso de luvas. O jaleco foi sugerido por cinco artigos, um destes mencionando que deveriam ser trocados e lavados diariamente. Todos os sete artigos abordavam recomendações sobre a segunda categoria de assuntos, isto é, para os exames que envolvem as mucosas, tendo considerado a máscara cirúrgica insuficiente e recomendando o uso das máscaras PFF2/N95. Seis artigos, ainda, mencionaram os respiradores motorizados como forma preferível de proteção, caso possível. Todos os artigos sugeriram o uso de óculos de proteção e quatro

recomendaram o uso concomitante de face shield. Todos escreveram em favor do uso de luvas e quatro, do uso de propés. Os sete artigos recomendaram o uso de jalecos, sendo que um deles sugeriu que seja descartável e outro artigo, impermeável. Quatro trabalhos recomendaram, sempre que possível, a realização de exames da cavidade nasal e oral por vídeo, alertando para que se analise as imagens por meio da tela/monitor, evitando olhar pela lente óptica do instrumento, a fim de evitar proximidade. Quanto à terceira categoria, seis artigos trouxeram recomendações. Quatro deles aconselharam que cada sala tivesse seu próprio sistema de ventilação e cinco recomendaram filtro HEPA (Alta Eficiência na Retenção de Partículas). Dois artigos recomendaram salas separadas para procedimentos geradores de aerossóis e um sugeriu sala separada para Covid-19. Todos recomendaram sistemas de pressão negativa. Embora a separação de salas para procedimentos geradores de aerossóis possa ser vista como inviável, essa demanda pode ser planejada para reformas futuras. Considerando a revisão realizada, percebe-se que as principais recomendações para aumentar a segurança da prática do ORL em tempos de pandemia são possíveis e alcançáveis como, por exemplo, o uso de máscara PFF2/N95 durante todas as consultas, uso do jaleco, calçar luvas, além de óculos protetor ou face shield. Ao seguir estas orientações, espera-se diminuir o risco de contaminação pelo SARS-CoV-2 e, assim, aumentar a biossegurança dos médicos otorrinolaringologistas, além de contribuir para o combate à pandemia, junto às demais medidas protetivas adotadas pela sociedade.

**Agradecimentos:** agradecemos à UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Otorrinolaringologia; Covid-19; Atenção à Saúde; Equipamento de Proteção Individual; Contenção de Riscos Biológicos